



PERSPECTIVAS EDUCADORAS PARA A FORMAÇÃO DO/A ALUNO/A LEITOR/A

Ariel Costa Wanzeler¹
Débora Renata Muniz Almeida²
Dinalva da Silva Corrêa³
Elianay Wilkerson da Silva Pereira⁴
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros⁵

RESUMO

Este ensaio versa sobre as perspectivas pedagógicas que visam a formação do/a aluno/a leitor/a. O objetivo é desenvolver uma discussão teórica sobre a formação do/a aluno/a leitor/a e sobre as proposições da Pedagogia para a efetivação da prática da leitura da criança, desde o início da vida escolar. Foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa, e fez uso da revisão bibliográfica para a fundamentação teórica das discussões apresentadas. Os resultados indicam que há uma fundamental importância na apresentação da literatura para as crianças, na busca de se formar leitores/as, nos momentos iniciais da escolarização, mas que isso também pode e deve ser estimulado bem antes da fase escolar inicial, através da contação de histórias, com o intento de despertar o interesse das crianças por obras literárias. Apontam que o/a professor/a formador/a, deve estimular de forma criativa, o gosto pela leitura nos/as alunos/as, para que esses reconheçam que ler, além de ser um ato prazeroso, possibilita o exercício da imaginação, da criatividade e das relações sociais.

Palavras-chave: Formação do/a Leitor/a, Formação de Professores, Práticas Pedagógicas para Leitura, Leitura e Escrita.

INTRODUÇÃO

Temos a oralidade como elemento fundamental na construção e desenvolvimento histórico da humanidade, pois, sabemos que o desenvolvimento da fala possibilitou maior dinamismo para o desenvolvimento humano em todos os seus âmbitos, além de que, foram as narrativas proporcionadas pela oralidade que comunicaram o desenvolvimento histórico, antes mesmo de a humanidade dominar a escrita e os códigos linguísticos que ela apresenta. Com o aparecimento da escrita, temos um marco histórico, que contribuiu para que a humanidade

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas Brasil Amazônia – Fibra. E-mail: arielwanzeler@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: debora.muniz@ifch.ufpa.br.

³ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: correadinalva@gmail.com

⁴ Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: wilkersonadm211189@gmail.com

⁵ Graduando em Pedagogia, Universidade Federal do Pará – UFPA. E-mail: luciano.medeiros@iced.ufpa.br.

pudesse registrar qualquer informação, e, é inegável que isso fez com que o ser humano, a partir da escrita, passasse a organizar sua vida de melhor forma.

A apropriação dos códigos da escrita, permite que os sujeitos aprimorem seu entendimento sobre as diversas relações das quais eles fazem parte, e, colabora expressivamente com os processos do desenvolvimento humano em diversos aspectos, como por exemplo, no âmbito social, cognitivo e afetivo, além disso, amplia as possibilidades humanas de relacionar-se com o mundo, de desenvolver interações sociais, e de refletir criticamente sobre sua realidade, seu espaço e seu contexto. Nesse sentido, o ato de ler é algo primordial na vida dos sujeitos na contemporaneidade. Saber ler nos possibilita uma interpretação mais precisa do mundo e da realidade, nos impulsiona a refletir de forma crítica sobre aquilo que nos cerca e sobre tudo o que nos é comunicado. Proporciona, ainda, a aquisição de um vocabulário mais amplo, o que coopera para uma maior agilidade na externalização do pensamento, na comunicação, nas interações e no estabelecimento e desenvolvimento das relações sociais.

Entendemos, com isso, a importância de se estimular os sujeitos desde cedo, para que eles já comecem, ainda na infância, a dar significados para o que a escrita representa, e para o que nela está representado. Dominici, Gomes e Neves (2018 p. 21) asseveram que “[...] as crianças precisam construir significações para a escrita, mesmo antes de aprender a escrever”. Nessa mesma perspectiva, importa fazer com que essas crianças também compreendam qual a função social da escrita, pois é necessário entender desde cedo que essa mesma escrita sempre irá comunicar, através de seus signos e suas representações, algo que está relacionado a todas as questões ligadas a sua vida social, pois “Tais significações atrelam-se às vivências sobre a língua escrita e seus usos sociais e, também, às representações simbólicas, que, por sua vez, se relacionam com o que afeta o sujeito” (DOMINICI, GOMES E NEVES, 2018, p. 21).

Essas reflexões, nos alertam para a importância de se desempenhar ações de orientação e estímulo que objetivem fazer com que as crianças desenvolvam as práticas de leitura, pois em um mundo letrado, será a forma mais apropriada que elas terão, para integrar-se ao seu meio social e para compreender as questões ligadas a ele e a sua realidade, pois, segundo afirmam Arana e Klebis (2015, p. 26670) “[...] se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto”.

Entretanto, há um longo caminho a ser percorrido até aquilo que se pretende, quando objetivamos cativar pessoas para a prática da leitura, e mesmo na escola, que tem como uma de suas funções fazer com que o/a aluno/a se aproprie da escrita e seus códigos linguísticos, há dificuldades para a efetivação de práticas de estímulo a leitura, o que não se limita apenas às



ações pedagógicas e a boa vontade do/a professor/a, pois outros fatores também se apresentam constantes como, por exemplo, a ausência nas ações de disponibilização de materiais de leitura, espaços físicos e formação continuada dos agentes que irão desenvolver os processos educativos para formar leitores/as na escola.

Contudo, tem-se um fator importante para se formar leitores/as na escola. Os/as alunos/as chegam nela ainda pequenos para aprender e desenvolver o domínio da leitura e da escrita, e isso, já antes é anunciado por seus familiares, portanto, as crianças já chegam cientes de aprenderão a ler e escrever, porém, para estimular o gosto e conquistar os/as alunos/as para a leitura é preciso usar estratégias para se conseguir alcançar esses objetivos. Arana e Klebis (2015, p. 26670) nos alertam que “[...] são necessárias algumas estratégias, para que todos, desde os que têm facilidade de entender até os que têm dificuldade, consigam chegar a um nível satisfatório de compreensão e aproveitamento da leitura”. As autoras pontuam que “O termo ‘estratégia’ pode ser empregado com sentidos diferentes, que depende de um contexto” (ARANA E KLEBIS, 2015, p. 26678).

O que seria, então, necessário em termos de estratégias de incentivo para formar leitores/as desde a infância? Para essa resposta, Arana e Klebis (2015, p. 26670), nos afirmam que “O objetivo é sempre conquistar o aluno e fazê-lo interagir com o que está sendo transmitido, formar opiniões e ensiná-lo a expressá-las”. Portanto, entendemos que uma boa literatura, que chame a atenção da criança leitora, pode ser um interessante ponto de partida para pôr em prática as estratégias para formar esse/a leitor/a.

Como formadores/as de leitores/as, os/as professores/as são os/as responsáveis por mediar os primeiros contatos da criança com o mundo letrado na escola, e para isso, também precisaram desenvolver suas próprias estratégias para formar o/a leitor/a que se pretende, principalmente, por serem responsáveis por iniciar as vivências escolares dos/as alunos/as desde a Educação Infantil e, posteriormente, a escolarização dos/as educandos/as nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas, no entanto, são áreas de atuação do/a pedagogo/a. Por isso, é importante recorrer à pedagogia para se aprimorar práticas educativas para formar leitores/as, nessas etapas escolares, e para dinamizar as ações e as estratégias com essa finalidade. Medeiros e Teixeira (2022, p. 113), inferem que “A Pedagogia como ciência que tem no fenômeno Educação um de seus objetos de estudo, assume a finalidade de formar profissionais capazes de refletir sobre os processos que envolvem esse fenômeno”.

Nosso objetivo, neste ensaio, é discutir as questões sobre a formação do/a leitor/a desde a infância, momento em que chegam à escola; e o ensino-aprendizagem dos/as alunos/as está a cargo de professores/as pedagogos/as, a fim de sabermos como essa mesma pedagogia tem se

posicionado em relação à formação dos/as leitores/as e o que estes profissionais terão que desenvolver através de seus fazeres enquanto educadores/as e professores/as para alcançar o objetivo de formar o/a leitor/a desde a infância. Para o aprofundamento das discussões, trazemos o seguinte questionamento: Quais as orientações apresentadas pela pedagogia para a formação do/a leitor/a em seu campo de atuação como docente?

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este ensaio foi desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico. Esse tipo de estudo é essencial para ampliar as discussões e as análises sobre temas relevantes, e para fundamentar a discussão teórica que ele propõe. Conforme asseveram Medeiros e Teixeira (2022, p. 116) “[...] os autores que desenvolveram trabalhos sobre o assunto pesquisado, são essenciais para fundamentar as novas descobertas ampliando o conhecimento sobre aquilo que já antes foi apresentado sobre determinado objeto”.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e julho do ano de 2021, durante o 3º período de estudos da primeira autora, no curso de pedagogia da Faculdades Integradas Brasil Amazônia – FIBRA, no decorrer do componente curricular *Literatura Infanto Juvenil*, e, elaborado simultaneamente, com graduandos/as que cursavam o componente curricular *Literatura Infantil* no 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, também no primeiro semestre do ano de 2021. Medeiros e Teixeira (2022, p. 115), pontuam que:

[...] na proposta de formação do/a pedagogo/a, a pesquisa constitui um componente essencial, não apenas por fazer parte do tripé formativo das universidades, mas pelo entendimento necessário de que no processo de formação inicial de professores/as, o desenvolvimento de ações de ensino e extensão precisam estar vinculadas à pesquisa, o que deve se constituir em um compromisso fatural na realidade dos/as graduandos/as.

O trabalho foi realizado como proposta avaliativa dos/as graduandos/as e seu objetivo é desenvolver uma discussão teórica sobre a formação do/a leitor/a e as perspectivas da pedagogia para a efetivação dessa prática.

A CRIANÇA E A LITERATURA NA ESCOLA

A leitura de textos literários perpassa pelas instituições escolares como gênero textual que deve ser trabalhado, mesmo nos momentos que antecedem os Anos Iniciais de

escolarização. É na infância, principalmente, que o ato de contar histórias faz despertar a curiosidade e a atenção, gerando um vocabulário rico e possibilitando o encontro com o imaginário. De acordo com Simões (2013), cada artista que se propõe a escrever um livro, seja conscientemente ou não, e ao definir como sendo um livro de literatura infantil, o faz a partir de determinada idealização da infância, ou talvez, seja mais correto afirmar determinada concepção de infância qualquer problematização da produção literária para crianças, parta das diferentes concepções de infância que influenciam, determinam ou condicionam essa produção.

Kirchof e Bonin (2016), ao tratarem sobre o tema da leitura nas escolas, alertam sobre a dificuldade de muitos educadores para realizar atividades significativas de leitura literária nessas instituições. Muitas dessas dificuldades, supostamente, estão aliadas a um discurso cristalizado que parte de uma parcela significativa de professores/as, e que em nada se associa aos objetivos da prática da leitura e da formação do/a aluno/a leitor/a pretendida pela escola. Segundo essas narrativas, seria mais apropriado abordar textos imagéticos e outros gêneros textuais, pois estes supostamente estariam mais alinhados com a cultura contemporânea. Isso tem levado alguns/algumas educadores/as a defender, inclusive, o fim do ensino da literatura.

Contrário a essas posturas, Barthes (1977) defende a permanência do ensino literário como fonte para a compreensão da realidade dos/as alunos/as em fase escolar e infere que é na Literatura que todas as ciências estão presentes “Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário” (BARTHES, 1977, p. 16-17), além disso, segundo o autor, a literatura se apresenta como proposta fundamentalmente realista “É nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real... (BARTHES, 1977, p. 16-17).

Convém destacar que Simões (2013) ao nos trazer as reflexões de Gregorin Filho (2010), em relação à Literatura e a adjetivação que a tornou conhecida como uma Literatura sendo voltada para crianças, ou seja, a denominada “Literatura infantil”, propõe que essa mesma Literatura existe apenas no nível da manifestação textual, pois entende que:

A Literatura infantil nada mais é do que uma vestimenta, uma roupa infantil, que os enunciadores adultos colocam na literatura para que possa ser lida e aceita como infantil pelos adultos mediadores e pela própria criança, que por sua vez, acaba assumindo *a idealização da infância versus mundo adulto X mundo infantil* que a sociedade apresenta a ela em seu processo educativo. (SIMÕES, 2013, p. 221).

Importa destacar que desde o século XVII, a questão da Literatura Infantil na Educação Escolar tem sido objeto de polêmica, pois, não apenas estudiosos como também especuladores do assunto sobre a Literatura Infantil que é aplicada na escola, têm levantado alguns questionamentos. Há a indagação se essa mesma literatura pertence à arte literária ou a área pedagógica, e isso tem suscitado muitas discussões. De acordo com Caldin (2002, p. 31), os textos para crianças pertencem tanto à literatura quanto à pedagogia, pois eles provocam emoções e servem de instrumento educativo, pois “Muito embora a literatura infantil tenha nascida comprometida com a educação, não se afastou da arte. E o fato de ter uma função pedagógica não a desmerece [...]”. Simões (2013, p.230) ressalta que Coelho (2000) propõe que “[...] essas duas atitudes conflitantes não são gratuitas, resultam da indissolubilidade que existe entre a intenção artística e a intenção educativa, incorporadas nas próprias raízes da literatura infantil”. A autora conclui afirmando que “Conseguir um equilíbrio entre as duas tendências - literária e pedagógica - seria o ideal da literatura infantil, visto que elas só se excluem quando se radicalizam” (SIMÕES, 2013, p. 230).

Desse modo, conforme enfatiza Caldini (2002), a criança terá maiores chances de ser um/uma bom/boa leitor/a se receber os estímulos adequados na escola para a fruição literária pela leitura; se os bibliotecários montarem um acervo diversificado e atraente de livros infantis; se os/as professores/as não transformarem em obrigação o que deveria ser prazer e se a preocupação dos mestres for a aprendizagem cultural e não apenas formativa “[...] a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do despertar para a leitura” (CADIN, 2002, p. 21).

LITERATURA, PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO/A LEITOR/A

As práticas educativas para o desenvolvimento da oralidade é uma ação pedagógica que há muito está presente na escola. Uma das funções dos/as professores/as já na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, e que precede a escolarização dos/as alunos/as, é a de desenvolver nos/as educandos/as a oralidade e as primeiras noções de escrita, para que posteriormente, esses/as alunos/as possam então ser alfabetizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Medeiros (2020), infere que desde o berçário, as crianças já devem ser estimuladas a desenvolver sua oralidade. O autor ao fazer referência a estudos de Chaer e Guimarães (2012), pontua que nessa fase a oralidade da criança se desenvolve “[...] por meio do empréstimo de palavras durante o contar de histórias para os bebês do berçário, e do estímulo

no momento da verbalização e dos balbucios dos bebês, de conversas e expressões que identificam e representam o estado emocional das mesmas”.

O conhecimento, o reconhecimento de palavras, o domínio e a utilização da língua materna pela oralidade é o período introdutório ao mundo letrado, todavia, muito mais que a necessidade de entender e decodificar sons e signos, o domínio da língua é para a área pedagógica, a possibilidade de fazer o/a aluno/a reconhecer significados e adentrar ao campo da escrita e da leitura, para que assim esses sujeitos possam fazer uso social desses elementos de forma reflexiva, no entanto, para se formar um/uma leitor/a, é preciso algumas ações pedagógicas que, além de propiciarem a aquisição e domínio da escrita, estimulem os/as alunos/as a desenvolver esses potenciais reflexivos proporcionados pelo ato de ler. Para tanto, a pedagogia tem reavaliado as propostas didático-pedagógicas que antes eram utilizadas para que professores/as realizassem suas ações educativas na perspectiva de formar o/a aluno/a leitor/a.

Alguns/algumas autores/as têm levantado discussões sobre questões pertinentes sobre a utilização pedagógica da leitura. Caldin (2002, p. 21), ao citar estudos de Orlandi (1996), declara que a Escola considera a leitura como algo útil ao aprendizado, mas que a mesma escola ignora outras funções atribuídas a leitura como, por exemplo, a liberdade para diversas interpretações e a ludicidade “[...] a leitura pedagógica, muitas vezes, desconsidera as ambiguidades de sentidos, está presa às amarras do sistema e deixa o aspecto lúdico obliterado pelo caráter didático [...]”. Em relação a literatura infantil, a autora ainda alerta que “Com objetivo pedagógico é que foi criada a literatura infantil, formadora por excelência do intelecto e da moral da criança, que é considerada inocente, frágil e totalmente dependente do adulto” (CALDIN, 2002, p. 21).

Entendemos, no entanto, que formar leitores/as ultrapassa a intenção pedagógica de utilizar a leitura apenas para a aprendizagem, pois ela não se resume a um mero instrumento pedagógico de aprendizado, pois, estando arraigada no sujeito fará parte de toda sua trajetória de vida, não apenas da escolar, e, da mesma forma, também permanecerá presente na realidade cotidiana do sujeito e na leitura constante que este fará do mundo. “O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor” (ARANA E KLEBIS, 2015, p. 26670), por isso, a pedagogia tem utilizado obras literárias que vão ao encontro de perspectivas mais contemporâneas em relação à leitura e à literatura para crianças. Kirchof e Bonin (2016, p. 25), afirmam que “[...] ao invés da perspectiva do adulto que pretende ensinar algo, é possível encontrar uma quantidade muito significativa de livros que priorizam o universo e a perspectiva infantis”.

Caldin (2020), infere que a intenção pedagógica da literatura infantil, inicialmente teve forte ligação com a formação moral ditada pela religião. A autora cita as obras de *Charles Perrault*, cuja intencionalidade era a de transmitir certos valores de ordem moral às crianças do século XVII, o que implicava a aplicação de uma ação classificada pela autora como *Pedagogia do terror*, pois seu único objetivo era proporcionar à criança a aquisição do medo da punição, pois nessas obras literárias, toda personagem que estava relacionada ao *ser do mau*, era severamente castigada. Na contramão dessa perspectiva que perdurou alguns séculos, a contemporaneidade pode redirecionar a função pedagógica da leitura, dando a ela um novo redimensionamento.

No lugar de informações utilitárias, conhecimentos escolares e valores morais explícitos, autores contemporâneos têm valorizado a qualidade literária e o lúdico, que podem se manifestar tanto por meio das temáticas abordadas quanto da liberdade para experimentações com o significante linguístico (KIRCHOF E BONIN, 2016, p. 25).

Arana e klebis (2015, p. 26671) asseveram que “A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante”. No entanto, há severas críticas à forma como a Escola e as questões pedagógicas têm efetivado o estímulo a essas práticas. Caldin (2020, p. 25), afirma que “A escola, entretanto, tem cometido um grave erro: ensina a leitura como um ato mecânico”, no entanto, as ações pedagógicas que hoje são desenvolvidas pela escola, nessa perspectiva, para o incentivo à leitura, não podem ser generalizadas e tidas como regra, mas é importante atentar para como a leitura é tratada pela escola e pelos/as professores/as, na busca de impedir que erros dessa natureza permaneçam existindo, pois, “Uma vez que a criança aprende a ler, não esquece o código, mas, perde a assiduidade pela falta de incentivo, de recursos e de informação sobre a importância da obra literária” (CALDIN, 2020, p. 25).

Contudo, o/a formador/a do/a leitor/a é que será o agente que irá manifestar o incentivo à leitura, nesse caso, o/a professor/a terá que desenvolver de forma criativa, meios de aguçar no/na aluno/a o gosto pela leitura, visto que, “[...] a apresentação da leitura para as crianças deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa” (ARANA E KLEBIS, 2015, p. 26671), e isso requer ações que fomentem o conhecimento da obra literária, que pode ser proporcionada através de estratégias de contações de histórias feitas pelo/a professor/a, ou através de outras formas que também sejam criativas e atrativas. Arana e Klebis (2015), ao tratarem de questões, nesse sentido, alertam para a necessidade de apresentar a literatura para as crianças com o cuidado para que ela seja tida como algo agradável “[...] para que assim elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e um hábito que ela



acrescentará em sua vida sem que seja visto como algo obrigatório e enfadonho” (ARANA E KLEBIS, 2015, p. 26671).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação de obras literárias às crianças, é fundamental desde o início da vida escolar, e mesmo nos momentos que precedem a escolarização desses/as alunos/as é de fundamental relevância, não apenas para a formação do/da aluno/a leitor/a, como para própria formação humana, pois reconhecemos a força do texto literário para potencializar a imaginação, o processo cognitivo e a construção subjetiva dos/as alunos/as. Reiteramos que a leitura é algo essencial na formação e desenvolvimento dos sujeitos desde a infância, mesmo antes do início da vida escolar, pois temos que no reconhecimento e na compreensão dos sentidos das narrativas, que às crianças são apresentadas, há a possibilidade de potencializar significados e reflexões para as diversas questões envoltas em suas vivências, seu cotidiano e sua realidade.

Formar leitores/as crianças, no entanto, não é uma tarefa fácil para os/as professores/as da Educação Básica, principalmente, para aqueles/as que se encontram na etapa escolar da alfabetização de seus/suas alunos/as, pois, sabemos que é somente a partir do reconhecimento dos códigos que compõem a língua, que esses sujeitos poderão exercitar a leitura de forma concreta, e há ainda, um grande percurso para que isso seja efetivado, visto que, nessa fase, é necessário que os/as professores/as proporcionem o letramento dos/as alunos/as, para que, a partir disso, os/as educandos/as possam fazer o uso social da leitura.

Todavia, é sabido que aprender a ler e escrever, não é suficiente para considerar que um/uma aluno/a seja letrado, pois ler, não significa compreender aquilo que se está lendo, nem que se fará uso social da leitura de forma adequada. No entanto, reconhecemos que o estímulo à leitura, pode despertar no sujeito o gosto por ela, e potencializar, nesse/a leitor/a, suas capacidades reflexivas, fazendo com que este passe a ter domínio do mundo letrado, que comunica através da escrita, todas as questões que a ele estão relacionadas.

A escola, como espaço de formação, deve se propor a formar leitores/as desde os primeiros momentos de sua vida escolar, e, as ações pedagógicas, nesse sentido, devem ser desenvolvidas de forma criativa, visando quebrar resquícios do tradicionalismo que ainda encontram-se fortemente presente na escola, onde percebe-se que a literatura apresentada para as crianças, na escola, tem um forte apelo para a formação moral, enraizada a conceitos religiosos, que insistem em se fazer presentes na escola laica.



A formação do/a leitor/a deve permitir que este se aproprie da literatura como arte, já que ela é a criação de um/uma autor/a, e, a visão da obra literária como arte, requer uma interpretação pessoal, que não está cristalizada a um único pensamento, pois a literatura é imaginação, é criatividade e deve proporcionar o prazer do/a leitor/a construir, nesse campo imaginário, todas as possibilidades possíveis com a leitura. O estímulo à leitura, deve ser a base para a formação do/a aluno/a leitor/a, e isso só se possibilita com o/a formador/a criativo/a, que utiliza seu potencial inventivo para criar meios de proporcionar uma leitura prazerosa, que faça com que o/a futuro/a leitor/a reconheça que há realmente algo que proporciona prazer no ato de ler.

REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. A; KLEBIS, A. B. S. O. **A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno.** Anais do XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, p. 26670 - 26685, Curitiba, 2015.

BARTHES, R. **Aula inaugural da Cadeira de Semiologia Literária do Colégio de França, pronunciado dia 7 de janeiro de 1977.** Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. 14ª edição. Editora Cultrix. São Paulo, 1977.

CALDIN, C. F. **A leitura como função pedagógica: o literário na escola.** Revista ACB, v. 7, n. 1, p. 20-33, 2005.

DOMINICI, I. C; GOMES, M. F. C; NEVES, V. F. A. **“Por que aprender a ler?”: afeto e cognição na Educação Infantil.** Pro-posições, V. 29, N. 3, p. 15-40, 2018.

MEDEIROS, L. T. **Práticas educativas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na educação infantil: narrativas e realidades.** In: Inquietudes das práticas alfabetizadoras: do pensar ao fazer cotidiano (Série Estudos Reunidos, Volume 81) Organização Maria Eurácia Barreto de Andrade; Sineide Cerqueira Estrela – 1 ed. Paco Editorial, p. 43 – 55, Jundiaí, 2020.

MEDEIROS, L. T. C; TEIXEIRA, S. R. S. **A pesquisa em Educação como elemento formativo do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará.** In: Práticas, pesquisas e reflexões: pontos e contrapontos no fazer da educação. Organizadores: Klebson Souza Santos, Francisco Romário Paz Carvalho, Rebeca Freitas Ivanicska, Bruna Beatriz da Rocha. Schreibern, p. 113 – 129, Itapiranga, 2022.

SIMÕES, L. B.T. **Literatura infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte.** Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: O lugar da teoria nos estudos linguísticos e literários, nº 46, p. 219-242, 2013.